



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA**

**ALESSANDRA FERREIRA LIMA DE SOUSA**

**PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO DE ACERVOS EM BIBLIOTECAS DO  
MUNICÍPIO DE CASTANHAL/PA**

**BELÉM  
2023**

**ALESSANDRA FERREIRA LIMA DE SOUSA**

**PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO DE ACERVOS EM BIBLIOTECAS DO  
MUNICÍPIO DE CASTANHAL/PA**

Trabalho de Conclusão de Curso, para  
obtenção do grau de Bacharel em  
Biblioteconomia, pela Faculdade de  
Biblioteconomia da Universidade Federal  
do Pará.

Orientador: Prof. Dr. João Arlindo dos  
Santos Neto

Belém  
2023

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD  
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará  
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a)  
autor(a)**

---

S725p Sousa, Alessandra Ferreira Lima de.  
Preservação e conservação de acervos em bibliotecas  
do município de Castanhal/PA / Alessandra Ferreira Lima de  
Sousa. — 2023.  
45 f.

Orientador(a): Prof. Dr. João Arlindo dos Santos Neto  
Trabalho de Conclusão (Graduação) - Universidade  
Federal do Pará, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas,  
Faculdade de Biblioteconomia, Belém, 2023.

1. preservação de acervos. 2. conservação de  
acervos. 3. bibliotecas universitárias. 4. bibliotecas  
municipais. I. Título.

CDD 025.84

---

**ALESSANDRA FERREIRA LIMA DE SOUSA**

**PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO DE ACERVOS EM BIBLIOTECAS DO  
MUNICÍPIO DE CASTANHAL/PA**

Trabalho de Conclusão de Curso, para  
obtenção do grau de Bacharel em  
Biblioteconomia, pela Faculdade de  
Biblioteconomia da Universidade Federal  
do Pará.

Orientador: Prof. Dr. João Arlindo dos  
Santos Neto

Data da aprovação: 19/07/2023.

Banca examinadora:

---

Prof. Dr. João Arlindo dos Santos Neto  
Universidade Federal do Pará

---

Profa. Dra. Jacquelin Teresa Camperos Reyes  
Universidade Federal do Pará

---

Esp. Karina de Oliveira Silva  
Bibliotecária - Secretaria de Estado de Administração Penitenciária

*Dedico este momento especial ao meu amado esposo, Gilson Roberto. Seu apoio incondicional e amor inabalável foram fundamentais para que eu chegasse até aqui. Quero expressar minha gratidão por cada palavra de encorajamento, por cada abraço reconfortante nos momentos de dúvida e por seu constante incentivo para que eu persistisse em busca dos meus sonhos acadêmicos, até nos momentos em que eu pensei realmente em desistir, você foi meu porto seguro, meu maior fã e meu parceiro incansável ao longo dessa jornada. Esta conquista é também sua, e celebro nosso amor e cumplicidade neste momento de alegria e gratidão.*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço de coração a todos que estiveram ao meu lado durante esta jornada, contribuindo para a conclusão do meu TCC. Gostaria de expressar minha gratidão de forma especial a algumas pessoas que foram fundamentais nessa conquista.

Primeiramente, agradeço a Deus por me guiar, fortalecer minha fé e me dar forças nos momentos mais desafiadores, A Ele toda honra, glória, louvor e adoração. Sua presença constante em minha vida foi essencial para que eu pudesse enfrentar os obstáculos e alcançar meus objetivos.

Ao meu amado esposo, Gilson Roberto, agradeço por todo o amor, apoio e compreensão ao longo dessa jornada. Você sempre esteve ao meu lado, encorajando-me a persistir, compartilhando o fardo e celebrando cada vitória, sua dedicação e incentivo foram inestimáveis.

À minha querida família, meu porto seguro, meu alicerce, agradeço por todo o suporte emocional, compreensão e incentivo que vocês me proporcionaram. Vocês foram meu pilar durante todo o processo, me encorajando a seguir em frente e acreditando no meu potencial.

Agradeço também às minhas amigas, Ingrid e Adeni, por terem sido minhas companheiras nessa caminhada acadêmica. Vocês estiveram sempre disponíveis para ouvir minhas angústias, compartilhar ideias e me ajudar a encontrar soluções. Sua amizade e apoio foram essenciais para que eu pudesse enfrentar os desafios com confiança.

Por fim, expresso minha profunda gratidão ao meu orientador, o professor Dr. João Arlindo. Sua orientação, sabedoria e experiência foram fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho. Sua dedicação em me direcionar, corrigir e motivar-me fez toda a diferença em cada etapa do processo. Sou imensamente grata pela sua paciência e comprometimento.

A todos, meus sinceros agradecimentos. Vocês fizeram parte de uma conquista muito importante em minha vida e sou grata por todo o apoio, amor e encorajamento que recebi. Sem vocês, essa jornada não teria sido a mesma. Obrigada!

## RESUMO

Esta pesquisa apresenta estudo sobre a preservação e conservação de acervos bibliográficos. Como objetivo geral investiga como ocorrem as práticas de preservação e conservação de acervos em bibliotecas universitárias e municipais. Como objetivos específicos descreve os fatores de degradação que impactam na preservação e conservação do acervo, evidencia a importância de se preservar as informações nos documentos em suporte de papel e identifica quais as dificuldades das bibliotecas universitárias e municipais para empregar ações e atividades na preservação e na conservação do acervo impresso. A pesquisa parte de uma revisão de literatura e quanto aos procedimentos metodológicos é exploratória, com abordagem qualitativa, a partir de uma pesquisa de campo, tendo como universo bibliotecas universitárias e municipais do Estado do Pará. Os dados foram coletados sobre a prática de preservação de acervos nessas instituições, com observações e entrevistas realizadas com os bibliotecários atuantes nessas bibliotecas. Como resultados, apresenta, a forma como ocorre a preservação e a conservação nas bibliotecas, como a higienização, combate dos fatores degradantes do acervo e pequenos reparos. Considera que mesmo havendo políticas e instrumentos que norteiam a preservação e a conservação, cabe a cada biblioteca determinar práticas e procedimentos que atendam a sua especificidade. Conclui que mesmo tratando-se da preservação e conservação de acervos analógicos, é fundamental que se prospecte formas de preservação digital.

**Palavras-chave:** preservação de acervos; conservação de acervos; preservação e conservação em bibliotecas; bibliotecas universitárias; bibliotecas municipais.

## ***PRESERVATION AND CONSERVATION OF COLLECTIONS IN LIBRARIES OF THE CITY OF CASTANHAL/PA***

### **ABSTRACT**

This research presents a study on the preservation and conservation of bibliographic collections. As a general objective, it investigates how the practices of preservation and conservation of collections occur in university and municipal libraries. As specific objectives, it describes the degradation factors that impact on the preservation and conservation of the collection, highlights the importance of preserving information in paper documents and identifies the difficulties of university and municipal libraries to employ actions and activities in the preservation and preservation conservation of the printed collection of libraries and collections in general. The research is based on a literature review and in terms of methodological procedures, it is exploratory, with a qualitative approach, based on field research, having as universe university and municipal libraries in the State of Pará. Data were collected on the practice of preserving collections in these institutions, with observations and interviews with librarians working in these libraries. As a result, it presents, above all, the way in which preservation and conversation occur in libraries. It considers that even though there are policies and instruments that guide preservation and conversation, it is up to each library to determine practices and procedures that meet its specificity. It concludes that even when dealing with the preservation and conservation of analogue collections, it is essential to explore ways of digital preservation.

**Keywords:** collection preservation; collection conservation; preservation and conservation in libraries; university libraries; municipal libraries.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>8</b>
<b>2</b>	<b>DOCUMENTO, DOCUMENTAÇÃO E ACERVOS DE BIBLIOTECAS</b>	<b>10</b>
<b>3</b>	<b>O CONCEITO DE DOCUMENTO E DOCUMENTAÇÃO</b>	<b>16</b>
3.1	FATORES DE DETERIORAÇÃO DO ACERVOS	19
3.1.1	Fatores intrínsecos	19
3.1.2	Fatores extrínsecos	20
<b>4</b>	<b>POLÍTICA DE PRESERVAÇÃO DE ACERVOS</b>	<b>21</b>
4.1	PRINCÍPIOS PARA UMA POLÍTICA DE PRESERVAÇÃO	22
4.1.1	Princípios gerais	22
<b>5</b>	<b>METODOLOGIA</b>	<b>23</b>
5.1	UNIVERSO E LÓCUS DA PESQUISA	24
5.1.1	Biblioteca da UFPA campus de Castanhal	24
5.1.2	Biblioteca da UEPA campus Castanhal	24
5.1.3	Biblioteca Pública Municipal Jarbas Passarinho	25
5.2	POPULAÇÃO ALVO DA PESQUISA E AMOSTRA	25
5.3	PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS	26
<b>6</b>	<b>APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS</b>	<b>27</b>
6.1	OS DESAFIOS DA PRESERVAÇÃO, CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE ACERVOS NA FUNÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO	33
<b>7</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>36</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>38</b>
	<b>APÊNDICES</b>	<b>42</b>
	<b>APÊNDICE A</b>	<b>43</b>
	<b>APÊNDICE B</b>	<b>45</b>

## 1 INTRODUÇÃO

É interessante compreender a evolução da escrita e seus suportes ao longo dos tempos, para podermos entender e compreender a importância da preservação de acervos bibliográficos. O registro da memória e o domínio do conhecimento humano é o que nos atrai aos livros e às bibliotecas atuais.

Desde os tempos imemoriais, o homem possui em seu instinto a necessidade de expressar os seus pensamentos e emoções. E como forma de expressá-los, surgiram os primeiros registros desenhados nas paredes das cavernas durante a pré-história, as chamadas pinturas rupestres que representavam animais, figuras humanas e símbolos. “[...] era a vontade de produzir arte, projetam e interagem num universo altamente simbólico que representa o testemunho de um determinado *modus vivendi* (forma de vida) e de um peculiar *modus operandi* (forma de fazer)” (Endo, 2009, p. 4). Assim como surgiram novos tipos de suportes, surgiram também novas formas de escrita que foram evoluindo ao longo dos tempos. À medida que o conhecimento aumentava, crescia também a necessidade e a tentativa de registrar e armazenar todo o conhecimento que era produzido.

Conforme o conhecimento aumentava, preocupavam-se mais com seu armazenamento e preservação e a partir daí surgem às primeiras grandes bibliotecas como, por exemplo, a de Nínive VII a. C e Alexandria III a.C, a primeira tinha como objetivo de juntar todo conhecimento adquirido pelo mundo em um só lugar (Medeiros, 2019). A segunda séculos depois, comandantes de navios que chegavam a seu porto eram obrigados a emprestar suas obras para cópia pelos escribas da biblioteca, prometendo a devolução após a transcrição, registros sugerem que muitas vezes a cópia era devolvida de forma astuta no lugar do original (Medeiros, 2019).

Nesse contexto de rápida produção intelectual, o conhecimento que se acumulava em grandes registros era armazenado em bibliotecas com grandes acervos. As informações contidas nesses documentos não eram de livre acesso da sociedade em geral, mas um privilégio de poucos, eles eram guardados em bibliotecas como forma de preservar a memória do mundo.

Nesse contexto, atrelado à evolução tecnológica e ao volume de informações, um dos papéis do bibliotecário é organizar e colocar à disposição do usuário, o acesso rápido e de qualidade à informação demandada. E a missão das bibliotecas, arquivos,

museus e centros de documentação é adquirir, catalogar, proteger, disponibilizar o acesso e preservar os seus acervos.

Nesse sentido, entende-se a necessidade de fazer um estudo que aborde as questões de preservação e conservação de acervos. Durante o ingresso em atividades de extensão para obtenção de horas complementares para o curso de Biblioteconomia da UFPA. Foram realizadas atividades de higienização e pequenos reparos de livros da biblioteca da Universidade Federal do Pará (UFPA) do campus de Castanhal David Sá, no qual se observou grande volume de livros a serem reparados e higienizados e a falta de um profissional especializado para isso. Nesse contexto, surgiu o seguinte questionamento: Como são desenvolvidas as atividades de preservação e conservação de acervos em bibliotecas universitárias e municipais?

Este estudo foi originado a partir da observação e preocupação sobre os cuidados e as práticas de conservação do suporte de papel em que a informação e a memória do conhecimento estão contidas.

Desse modo, a pesquisa tem como **objetivo geral** de investigar como ocorrem as práticas de preservação e conservação de acervos em bibliotecas universitárias e municipais do estado do Pará. Com **objetivos específicos**: a) evidenciar a importância de preservar as informações nos documentos em suporte de papel; b) descrever os fatores de degradação que impactam na preservação e conservação do acervo; c) identificar quais as dificuldades das bibliotecas universitárias e municipais para empregar ações e atividades na preservação e na conservação do acervo impresso das bibliotecas e acervos em geral.

## 2 DOCUMENTO, DOCUMENTAÇÃO E ACERVOS DE BIBLIOTECAS

Os conceitos de documento e documentação ainda não apresentam uma definição consensual entre os autores, pois para cada área em que os documentos são objetos de estudo, são conceituados de forma específica para que se adequem a ela. O documento e a documentação adotam para si características, definições e finalidades específicas de cada instituição, como os arquivos, bibliotecas e museus. O foco desse trabalho, no entanto, são as bibliotecas. No seu conceito geral 'documento' é:

Qualquer elemento com valor documental (fotos, filmes, papéis, peças, fitas de gravações, construções, objetos de arte etc.) capaz de provar, elucidar, instruir um processo, comprovar a veracidade ou evidência científica de algum fato, acontecimento, teoria, declaração etc. (Documento, 2015).

Todavia, resgata-se o conceito de documento em sua forma mais específica definida por Paul Otlet, um dos percussores da documentação em seu discurso inaugural do Congresso Mundial de Documentação Universal em Paris, no qual afirma que documento é “o livro, a revista, o jornal, é a peça de arquivo, a estampa, a fotografia, a medalha, a música, é também atualmente o filme, o disco e toda a parte documental que precede ou sucede a emissão radiofônica.” (Otlet, 1937, p. 1).

De acordo com Meyriat *et al.* (2016, p. 241) “o documento pode ser definido como um objeto que suporta a informação, serve para comunicar e é durável (a comunicação pode, assim, ser repetida)”, ou seja, todo objeto pode tornar-se um documento e exercer a função de transmitir a informação contida no suporte. Nas referidas obras pode-se observar uma aproximação das instituições de arquivos, bibliotecas e museus, quando se trata do assunto documento. Observa-se também que o termo documento pode ser qualquer forma de objeto que suporte a informação ele pode ser bibliográfico ou não.

Ao passo que a Documentação para Otlet é (1937, p. 1):

é constituída por uma série de operações distribuídas, hoje, entre pessoas e organismos diferentes. O autor, o copista, o impressor, o editor, o livreiro, o bibliotecário, o documentador, o bibliógrafo, o crítico, o analista, o compilador, o leitor, o pesquisador, o trabalhador intelectual.

O autor destaca uma série de funções envolvidas na produção e preservação da documentação. Ao longo do tempo, várias etapas e processos foram desenvolvidos para garantir a transmissão e o armazenamento da informação. Cada profissional envolvido tem um papel importante nesse processo, desde o autor que cria o conteúdo, até o leitor que o interpreta. Compreender essas diferentes etapas e o trabalho de cada profissional é fundamental para valorizar a importância da documentação como fonte de conhecimento e preservação da memória.

Em outras palavras, a documentação envolve todas as atividades relacionadas à criação, organização, disseminação e uso de documentos para fins de pesquisa, administração, educação e cultura.

Na Biblioteconomia Tanus, Renault e Araújo (2012, p. 164), destacam que “o documento pode ser compreendido a partir da perspectiva da coleção que integra o acervo de uma biblioteca”. Isso significa que, em um ambiente de biblioteca, o documento é visto como uma unidade informacional que faz parte de um conjunto maior de documentos organizados e disponibilizados aos usuários para atender às suas necessidades de informação.

Essa perspectiva de coleção é fundamental para o trabalho de bibliotecários, pois permite que eles gerenciem e organizem os documentos de forma estratégica, com base nas necessidades e interesses dos usuários. Além disso, a visão do documento como parte de uma coleção, restringe o seu conceito e enfatiza a importância da preservação e conservação destes para garantir que a informação permaneça acessível a longo prazo. Dessa forma, os autores ressaltam a importância do contexto em que o documento está inserido e destaca a relevância do papel das bibliotecas na gestão e organização da informação, contribuindo para o acesso e disseminação do conhecimento.

No âmbito das bibliotecas elas são divididas por tipos, sendo listadas a seguir: biblioteca nacional, biblioteca universitária, biblioteca especializada, biblioteca escolar, biblioteca pública e biblioteca científica (Lubisco, 2020). Sua coleção deve estar de acordo com a sua finalidade. Deve-se sempre levar em consideração o tipo de biblioteca para a partir daí compor a sua coleção.

Na maioria das bibliotecas, os livros ainda são os mais utilizados, porém, não é somente este que pode compor o acervo de uma biblioteca. Afinal, “[...] essa perspectiva alterou-se, dando espaço para outros tipos de documentos, como as

publicações periódicas, folhetos, manuscritos, músicas impressas.” (Tanus; Renault; Araújo, 2012, p. 164). Os autores destacam a ampliação das coleções em bibliotecas. Se antes a ideia de documento que compunha bibliotecas estava limitada aos livros, essa perspectiva mudou com a inclusão de outros tipos de suportes, como as publicações periódicas, folhetos, manuscritos e músicas impressas.

Essa diversificação é importante porque cada tipo de documento carrega informações específicas sobre uma época, cultura ou contexto, e juntos formam um registro histórico mais completo e diverso. Além disso, a incorporação desses novos tipos de documentos também evidencia a evolução das tecnologias de comunicação e produção documental ao longo do tempo.

Bojanoski (1999, p. 36) afirma que a missão primordial das instituições é:

disseminar e preservar informações contidas nos seus acervos. Informações estas que estão registradas em diferentes tipos de suportes. Além do suporte tradicional, o papel, essas instituições guardam também outros materiais, tais como fotografias, fitas magnéticas, filmes, vídeos e, mais recentemente, os documentos eletrônicos como disquetes e CDs.

A autora destaca que disseminar e preservar é essencial para proteger o patrimônio cultural, histórico, científico da sociedade e garantir que as gerações futuras também tenham acesso a esses registros que estão contidos nos mais diversos suportes. É importante destacar que, com o avanço tecnológico, novos formatos de documentos eletrônicos, como disquetes e CDs, também precisam ser preservados e gerenciados por essas instituições. Os documentos podem armazenar informações em diversos suportes. Esses suportes que podem ser textuais, cartográficos, iconográficos, filmográficos, sonoros. Micrográficos, informático (Valentini, 2013).

Dessa forma, para assegurar a missão dessas Instituições, a preservação desses materiais requer técnicas e cuidados específicos para garantir a durabilidade e acessibilidade das informações a longo prazo. Além disso, a disseminação dessas informações é essencial para promover o acesso ao conhecimento e o desenvolvimento da cultura e da educação, ou seja, conservar periodicamente um bem significa defender os acervos de agentes biológicos, químicos e físicos que dependendo do suporte, os deterioram com o decorrer do tempo, sendo de suma importância retardar a ação desses agentes.

Dentre os vários suportes que podem armazenar a informação, o livro foi escolhido nesta pesquisa pelo fato de ser o mais abundante nos acervos em bibliotecas, pelo seu valor documental, pela história que ele carrega e pela importância para a escrita e para a leitura.

O livro que se conhece historicamente, só foi possível a partir da prensa desenvolvida por Johannes Gutenberg ele tornou possível que o primeiro livro do mundo fosse impresso. O tipo móvel é uma parte reutilizável para impressão em lote, permitindo o uso de uma impressora para copiar o mesmo livro impresso.

Os olhos atentos de Gutenberg observavam que certos itens eram produzidos em larga escala, com peças uniformes. Cunhavam-se moedas, por exemplo, e balas eram moldadas em metal. Por que então não imprimir centenas de páginas de escrita idênticas e juntá-las em ordem numérica em livros idênticos? Que livros? Ele pensou na Bíblia, um livro tão caro que só uns poucos privilegiados o possuíam (Gutenberg, 1998, p. 17).

De acordo com Weitzel (2002), a invenção da imprensa é importante por dois motivos fundamentais: o primeiro foi possibilitar a disseminação do conhecimento fora dos mosteiros e castelos da nobreza, permitindo o acesso à informação e contribuindo para a laicização do conhecimento. Em segundo lugar, como consequência, a imprensa possibilitou o aumento do alcance das descobertas científicas e dos tratados filosóficos de cunho científico, através das publicações. Dessa forma, a imprensa desempenhou um papel fundamental na transformação da sociedade e no avanço do conhecimento.

Coradi (2008, p.349) afirma que no “[...] período da Idade Média (476-1453), muitas pessoas arriscaram suas vidas para que outras tivessem acesso ao conhecimento por meio dos livros e das bibliotecas.”

Para essa preservação grandes bibliotecas públicas e particulares na Grécia, foram construídas para comportar os grandes volumes de placas, pergaminhos e papiros que existiam. As bibliotecas apesar de terem se tornado grandes construções para guardar documentos, pouco se tem registros sobre elas.

O *Dictionnaire* de Daremberg e Saglio já lamentava: “nem os historiadores da Grécia, nem os eruditos da época romana, que tinham à sua disposição tantos documentos, hoje perdidos, nos falam de bibliotecas públicas fundadas pelas cidades gregas” (Oliveira, 1985, p. 90). As poucas informações sobre bibliotecas foram

recolhidas séculos depois dos fatos serem registrados de dados coligidos através de precária tradição oral (Oliveira, 1985).

Com o aparecimento das grandes bibliotecas e os grandes volumes de livros, surgiram os acervos bibliográficos. Faria e Pericão (2008, p. 30) definem acervo bibliográfico como o “conjunto de livros, folhetos, etc. que uma biblioteca possui para uso dos leitores”. Atualmente, os acervos especificamente os bibliográficos, são colocados à disposição do público para consultas, pesquisas, estudos etc. São expostos quase que diariamente a ação humana, e diariamente a ação do tempo e de acidentes naturais, por conta dessas ações e pela falta de práticas para minimizar os danos, eles se deterioram mais rapidamente.

Os acervos bibliográficos são compostos em sua maior parte de papel e os elementos físicos e químicos que o compõem tornam o acervo único em termos de durabilidade. A fragilidade desse tipo de suporte o torna vulnerável a ataques de insetos e roedores, ações humanas, fatores biológicos e químicos além do armazenamento incorreto e embalagens inadequadas que podem limitar sua vida útil.

À medida que surgiam as universidades, surgiam também as bibliotecas e com elas. “A organização das coleções se aprimora porque se defronta com o aumento dos livros e dos usuários; com a fundação das universidades surgem os copistas leigos que se reúnem em sindicatos” (Serrai, 1975, p. 145).

Com todas essas revoluções medievais o livro e as bibliotecas sofreram muitas mudanças, mas só tomaram grandes proporções no período humanístico e renascentistas quando pesquisadores e estudiosos frequentavam as bibliotecas em busca de clássicos ou até mesmo de cópias, “A abertura ao público das salas de consulta traz um fato novo e singular: os códices ficam presos às estantes, numa tentativa de conciliar a disponibilidade com a raridade” (Serrai, 1975, p. 145).

Em seu livro Battles (2003, p. 12) descreve a biblioteca não como um depósito de livros:

Mas a biblioteca – especialmente uma tão vasta – não é um mero repositório de curiosidades. É um mundo a um só tempo completo e incompletável, cheio de segredos. Ela está submetida a um regime de mudanças e ciclos que contrastam com a permanência insinuada por suas longas fileiras ordenadas de livros. Arrastados pelo desejo de leitores, os livros vão entrando e saindo das bibliotecas, num movimento semelhante ao das marés [...]. A biblioteca é um corpo, e as páginas dos livros são os órgãos espremidos uns contra os outros na escuridão.

Assim como, as mudanças da sociedade em relação às constantes buscas por conhecimento mediante a grande demanda de informação, é preciso pensar e preocupar-se mais com a sua organização e preservação.

Coradi (2008, p.349) corrobora quando indica que “com as vantagens que a disseminação do conhecimento e a indústria editorial trouxeram, surge também uma nova preocupação, a de preservar e conservar o acervo bibliográfico para gerações [...]”.

Documentos e objetos em suportes diversos e com finalidades diversas requerem técnicas diferentes relacionados à preservação. Como já mencionado, as instituições armazenam acervos com vários tipos de materiais, mas neste trabalho o foco são as bibliotecas, especificamente. Estas se constituem de vários tipos de materiais como: livros, mapas, fotografias, periódicos, manuscritos, mídias e outros. Porém o mais abundante e mais utilizado ainda é o papel, e ele constitui o foco para este estudo.

Cassares (2000, p. 11) afirma que para que se tomem medidas e ações de prevenção e conservação de acervos é necessário:

Conhecer a natureza dos materiais componentes dos acervos de bibliotecas e arquivos e o comportamento deles diante dos fatores de degradação aos quais estão expostos é a única maneira de estabelecer critérios de combate aos elementos nocivos à conservação e impedir que os documentos se percam para sempre.

Portanto, conhecer a natureza do material a ser preservado e o seu comportamento diante dos fatores de degradação, é o primeiro passo para dar início a sua preservação e conservação de forma correta, visto que os elementos que compõem o material se comportam de forma diferente no ambiente em que é acondicionado.

### 3 CONSERVAÇÃO E PRESERVAÇÃO DE ACERVOS EM BIBLIOTECAS

Existem várias definições para os termos preservação e conservação, visto que o tema é bastante multidisciplinar e em algumas áreas é muito recorrente. Dada à ampla relação entre eles, são abordados nesta seção alguns conceitos para melhor entendimento.

A Conservação “É um conjunto de ações estabilizadoras que visam desacelerar o processo de degradação de documentos ou objetos, por meio de controle ambiental e de tratamentos específicos (higienização, reparos e acondicionamento)” (Cassares, 2000, p. 12). E preservação “É um conjunto de medidas e estratégias de ordem administrativa, política e operacional que contribuem direta ou indiretamente para a preservação da integridade dos materiais” (Cassares, 2000, p. 12).

Nesse mesmo sentido, a conservação na biblioteconomia é o “Conjunto de medidas empreendidas com a finalidade de preservar e restaurar documentos”, e preservação são “Medidas empreendidas com a finalidade de proteger, cuidar, manter e reparar ou restaurar os documentos”. (Cunha; Cavalcante, 2008, p. 290).

Entende-se que a conservação e preservação são termos distintos. A primeira define que são ações que buscam desacelerar o processo de degradação, e a segunda são medidas estratégicas, administrativas, políticas e operacionais que dependem de estudo, recursos e pessoal especializado. Dessa forma, independente do objeto a conservação e preservação contribuem para a comprovação de nossas origens, a confirmação de fatos históricos e o reconhecimento do patrimônio histórico e cultural da humanidade, e uma das formas de guardar o conhecimento é por meio de iniciativas de cunho político, administrativo e operacional.

Para melhor desenvolvimento do trabalho de conservação e preservação, o controle ambiental das áreas dos acervos e os tratamentos específicos devem ser adotados, a fim de minimizar os danos causados pelo tempo e pela ação do homem. O controle ambiental visa o acondicionamento correto do acervo, e os tratamentos técnicos e específicos como a higienização, reparos e em último caso a restauração, este define-se por “um conjunto de medidas que objetivam a estabilização ou a reversão de danos físicos ou químicos adquiridos pelo documento ao longo do tempo e do uso, intervindo de modo a não comprometer sua integridade e seu caráter histórico” (Cassares, 2000, p.12).

Nesse sentido, o Programa Memória do Mundo criado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), em 1992, com o propósito de identificar e preservar documentos, arquivos e bibliotecas de grande valor cultural e histórico em nível internacional, regional e nacional, define que “a preservação é a soma das medidas necessárias para garantir a acessibilidade permanente - para sempre - do patrimônio documental” (Memória do Mundo, 2002, p. 15).

Os materiais bibliográficos após sofrer com a ação do tempo e principalmente ações mecânicas necessitam passar por vários estágios de forma que esses fatores não diminuam sua vida útil, a fim de preservar o seu conteúdo, estabilizar os danos, sem comprometer a sua integridade. O material ao chegar ao estágio de restauração, já deve ter passado pelos estágios anteriores como higienização e pequenos reparos. Porém quanto mais tempo demorar para ser restaurado, mais tempo o documento ou objeto do acervo permanecerá com suas características originais.

Os bens culturais trazem sua marca histórica, registram fatos e carregam conteúdos importantíssimos para o desenvolvimento da nossa história, e os livros, especificamente, trouxeram e trazem informações que fornecem conhecimento para muitas e muitas gerações. A importância de preservá-lo não é fazer com que dure para sempre, mas que ele dure o máximo de tempo possível para que sua história, sua marca e seu conteúdo estejam ao alcance de todos por um longo período, e o conhecimento que ele contém seja disseminado por várias gerações.

Todo legado histórico que se traduz como bem cultural, testemunho ou prova de contínuo da humanidade, é de responsabilidade de todos e isto implica na disponibilidade ao uso, sob critérios determinados que garantam sua transmissão às gerações futuras (Spinelli Júnior, 1997, p. 12).

Desse modo, o legado que nos foi deixado é de nossa responsabilidade preservá-lo e disponibilizá-lo sob determinados critérios para que se possa garantir a sua disseminação para as gerações vindouras.

É um processo permanente e sistemático de trabalho, a preservação do patrimônio cultural, como principal fonte de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo. De posse dessas informações e da valorização desse bem cultural, as futuras gerações possam fazer melhor uso no processo contínuo de criação cultural e promover a geração e produção de novos conhecimentos.

Como apresentado por Pinheiro e Granato (2012, p. 26):

os bens culturais são o produto e o testemunho das diferentes tradições e realizações intelectuais do passado e constituem, portanto, um elemento essencial da personalidade dos povos. Reconhecendo essa importância, faz-se mister transmitir da melhor maneira possível esse patrimônio cultural às gerações futuras. Nesse sentido, se inserem os conceitos de preservação, conservação e restauração desses bens.

Em relação aos livros em que a maior parte das coleções é composta, essa preservação se torna cada vez mais difícil com o advento das tecnologias. A preocupação e a necessidade de preservar esse bem e garantir o acesso à informação a futuros usuários está em constante mudança.

Ao observar principalmente acervos em bibliotecas, identifica-se que a quantidade de coleções a espera de reparos é alta, em sua apresentação Spinelli Júnior destaca que:

A fragilidade dos suportes, as agressões climáticas e às do próprio homem, e o uso dos processos de reprodução, modernos, acelerou a deterioração dos suportes. Isso foi acrescido, na época atual, da má qualidade da matéria prima dos livros, que trouxe a tona uma preocupação permanente com a preservação e conservação desses suportes fragilizados pelo tempo, pois correm o risco de não alcançar as futuras gerações (Spinelli Júnior, 1997, p. 5).

Assim, as agressões climáticas, a baixa qualidade dos livros que são vendidos no mercado editorial e o manuseio incorreto, tornam a vida útil do livro mais curta, comprometendo a sua conservação, como também outros fatores que requerem maior atenção.

Segundo o código de ética do conservador-restaurador, a conservação preventiva é: “o conjunto de ações não-interventivas que visem prevenir e/ou retardarem os danos sofridos, minimizando o processo de degradação dos bens culturais” (Aber, 2013, p. 3). Em bibliotecas, principalmente as universitárias, os materiais bibliográficos são constantemente manuseados, isso requer que medidas preventivas sejam tomadas para minimizar os danos causados aos livros.

A elaboração de uma política de conservação preventiva de materiais bibliográficos é de fundamental importância, para determinar atitudes e ações técnicas que visem à conservação do acervo, a saúde dos funcionários e a satisfação dos usuários. Para as questões de conservação e preservação de acervos, são detalhados a seguir alguns fatores de deterioração dos acervos.

### 3.1 FATORES DE DETERIORAÇÃO DE ACERVOS

Para Rodrigues (2007, p.7), “O papel como matéria orgânica” em abundância no acervo bibliográfico passa por vários “processos de degradação”. Spinelli Junior (1997, p.25) ressalta que “O papel é uma pasta de constituição complexa, produzida a partir de beneficiamento de matérias fibrosas [...], de vegetais superiores.” Rodrigues (2007, p. 7) afirma que “esses processos são divididos em Fatores intrínsecos e extrínsecos”.

Fatores intrínsecos: estão ligados na própria fabricação do papel. Qualidade dos elementos na constituição do papel e peculiaridade do processo de fabricação. Fatores extrínsecos: estão ligados ao meio ambiente em que esse papel está, tais como fatores ambientais, agentes biológicos, ação do homem e circunstanciais como, incêndios, inundações e catástrofes naturais.

Os desgastes pelos fatores intrínsecos só podem ser observados com o tempo, pois é um processo lento e cumulativo que a própria composição do papel traz consigo é difícil ver a olho nu logo no início. É comum encontrar coleções em mau estado de conservação e como refletindo essa realidade, percebe-se a alta incidência de documentos em estado avançado de deterioração por vários fatores.

Por tanto, a qualidade da matéria prima na fabricação do papel nos dias de hoje, muitas vezes é muito baixa, esse papel transformado em livros ou outro tipo de documento futuramente e conseqüentemente, irá comprometer a sua preservação a longo prazo. E para desacelerar esse processo, é preciso que o documento ou acervo passe por revisões e higienizações periódicas.

#### 3.1.1 Fatores intrínsecos

De natureza química a acidez é um dos agentes de deterioração de longo prazo e os danos causados, só são vistos a olho nu quando já estão em estágio avançado, pois o papel é fabricado de diferentes materiais. Alguns produtos que são utilizados na fabricação de papel ou tinta utilizados para escrever, como corantes, emulsificantes e outros componentes, podem conter em sua composição química substâncias incompatíveis com a celulose ou entre si (Silva, 2012) assim, a incompatibilidade e ou a qualidade desses materiais pode acelerar a degradação do papel.

### 3.1.2 Fatores extrínsecos

Os fatores extrínsecos não estão ligados ao suporte. Mas sim no ambiente em que os documentos estão inseridos ou acondicionados, eles podem ser de natureza física, química e biológica. Segundo Silva (2012), de natureza física, a luminosidade, temperatura, umidade relativa e a ventilação são consideradas fortes fatores físicos da deterioração do papel. A luz tanto a natural quando a artificial, emite um tipo de radiação eletromagnética que é prejudicial ao documento, principalmente os que são constituídos de papel, “além da radiação visível, o ultravioleta e o infravermelho são dois tipos de radiação eletromagnética nocivos à conservação de acervos documentais” (Spinelli Júnior, 1997, p. 30).

A umidade e temperatura estão relacionadas, e é decorrente do clima de cada região, onde umas são mais úmidas e outras mais secas, e a quantidade pluviométrica das regiões são muito diferentes. Depende também da localização do acervo perto de rios ou córregos e da situação estrutural do prédio.

A umidade representa o vapor d'água contido na atmosfera circunvizinha ao acervo bibliográfico e é resultante da combinação de fenômenos de evaporação e condensação da água. Esses fenômenos estão diretamente relacionados com as variações de temperatura ambiental (Spinelli Júnior, 1997, p. 27).

Os fatores de natureza química, provém da poluição atmosférica presentes no ambiente em forma de gás ou de partículas líquidas, como aerossóis, ou sólidas, na forma de partículas de pó, assim como as tintas utilizadas na escrita, como o citado anteriormente, dependendo de sua composição elas podem favorecer a deterioração do papel.

Já os fatores de natureza biológicas que também são responsáveis pela degradação do papel se enquadram os insetos, microrganismos, roedores e o próprio humano (Silva, 2012).

Esses fatores extrínsecos, devem ser muito bem controlados no ambiente para evitar danos futuros às obras que estão armazenadas nele, pois esses danos muitas vezes não são vistos logo a olho nu e sim a longo prazo os estragos começam a serem percebidos.

## 4 POLÍTICA DE PRESERVAÇÃO DE ACERVOS

Apesar do rápido desenvolvimento da tecnologia da informação, as bibliotecas continuam vitais no processamento da informação e na pesquisa científica, no campo da preservação, conservação e restauração de suportes. Suportes estes que vem de uma época sem Internet e de outras tecnologias, ou mesmo de hoje que são disponibilizados em diversos suportes já incompatíveis com os equipamentos disponíveis.

Uma política de preservação é uma decisão estratégica desenvolvida de forma colaborativa que as instituições devem adotar. Uma política bem elaborada, irá orientar os profissionais envolvidos na área de preservação sobre as ações e cuidados que deverão ser tomadas para a proteção do acervo, garantindo desta forma, que as gerações futuras também tenham o privilégio de desfrutar do conhecimento sobre determinado assunto.

Segundo a Fundação Oswaldo Cruz – Fiocruz (2018, p.12), política é o “conjunto das ambições, princípios e objetivos que fornece a base para o planejamento e as ações”.

Infelizmente ao observar nas leituras e pesquisas realizadas em instituições, poucas delas dispõem de qualquer política ou plano de ação voltado para a preservação de seus acervos. E muitos documentos se perdem por não ter passado por critérios de preservação e conservação.

as representações da memória e das identidades de um grupo devem ser preservadas e acessíveis às gerações atuais e futuras como testemunhos da ação humana que a produziu, e como objetos de reflexão e fontes de pesquisa. Assume os valores histórico, científico, artístico, social e educacional em sua relação direta com os acervos (Fiocruz, 2018, p.14).

Nesse contexto, as Instituições precisam assumir um papel mais ativo no campo da preservação e valorização dos seus acervos, com planejamentos e responsabilidades para o objetivo a que se destina esse documento. A política de preservação deve estar ancorada ao conjunto de outras políticas da instituição e não deve ser tratada isoladamente, pois ela faz parte de um todo, e é a política de preservação que vai orientar quais memórias e representações da ação humana devem ser preservadas.

## 4.1 PRINCÍPIOS PARA UMA POLÍTICA DE PRESERVAÇÃO

Conforme Aguiar e Gonçalves (2000, p. 156), “A operacionalização de uma política se inicia com a tradução dos princípios de transformação da realidade na direção desejada em diretrizes de ação”. A política de preservação tem a finalidade de definir os princípios, diretrizes e objetivos que orientam as instituições quanto a preservação e conservação de seus acervos, de forma que a informação não se perca ao longo dos tempos. Para a formulação de uma política de preservação e conservação, alguns princípios gerais descritos a seguir devem ser observados.

### 4.1.1 Princípios gerais

De acordo com o MAST/CNPq (1995), alguns princípios gerais são importantes. “Só se preserva um bem quando as informações dos documentos são relevantes para o resgate da identidade e da história do homem por gerações futuras”. A preservação é a garantia que futuramente outros poderão ter acesso as mesmas informações que se tem hoje. Além disso, os documentos preservados podem servir como evidências históricas em pesquisas acadêmicas, contribuindo para a produção de conhecimento e a revisão da narrativa histórica.

Outros princípios são importantes para a elaboração de uma política de preservação: O controle cuidadoso da documentação e das coleções - A "boa administração" é fundamental para a preservação de uma coleção, e uma maneira alcançá-la é fazer uso de mecanismos apropriados, como catálogos, inventários ou outras formas de registro da forma e conteúdo da coleção. As condições de armazenamento - É importante levar em consideração diversos fatores, como temperatura, umidade, luz, poluentes atmosféricos, animais e insetos, bem como a segurança material. Elementos importantes para maximizar a vida útil dos suportes armazenados. A cooperação é fundamental - No campo da preservação cada vez mais complexo, grandes instituições acreditam que precisam construir redes de compartilhamento e conhecimentos técnicos.

Algumas instituições são especializadas em preservação e oferecem seus serviços a outras instituições a um custo menor. Nesse contexto, ninguém pode se dar ao luxo de trabalhar isoladamente (Memória do Mundo, 2002).

## 5 METODOLOGIA

De acordo com objetivos definidos, realizou-se, inicialmente, uma revisão de literatura para discutir os temas basilares da pesquisa com abordagem qualitativa.

Segundo Köche (2011) a pesquisa bibliográfica fornece condições para construção do referencial teórico, pois consiste em abordar um problema por meio do conhecimento já publicado em livros ou outras fontes similares. Nesse tipo de pesquisa, o investigador irá examinar as teorias existentes na área, avaliando a sua relevância e contribuição para a compreensão e explicação do problema em questão. O objetivo é buscar subsídios teóricos para a investigação, a partir de uma análise crítica e reflexiva do conhecimento já disponível. A revisão de literatura feita a partir da pesquisa bibliográfica foi realizada nos catálogos das bibliotecas, livros, revistas e bases de dados como a BRAPCI, Google acadêmico e documentos, permitindo reunir informações e referências para a construção do referencial teórico.

A pesquisa é qualitativa pois foca em aspectos subjetivos, que não podem ser traduzidos em números ou indicadores, pois buscou-se conhecer os processos de conservação e preservação de acervos em bibliotecas universitárias. O pesquisador obtém informações detalhadas sobre o fenômeno estudado e dos indivíduos envolvidos. Segundo Minayo (2002), na área das ciências sociais, a abordagem qualitativa dedica-se a estudar aspectos da realidade que não podem ser expressos em números ou medidas quantitativas. Essa abordagem concentra-se na análise de elementos subjetivos como significados, motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes.

A pesquisa adota como método a pesquisa de campo. Este tipo de método é realizado segundo Lakatos e Marconi (2003, p. 186):

[...] com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles.

O método estudo de campo exige que o pesquisador se desloque para investigar *in loco* os fenômenos que constituem o tema da pesquisa. A seguir, apresenta-se o universo e lócus da pesquisa, definido a partir da viabilidade de deslocamento e acesso pela proponente da pesquisa.

## 5.1 UNIVERSO E LÓCUS DA PESQUISA

O universo da pesquisa são bibliotecas universitárias e municipais localizadas no estado do Pará. Como lócus representativos da pesquisa, foram selecionadas três bibliotecas distintas, são elas: Biblioteca da UFPA, Biblioteca da UEPA e Biblioteca Pública Municipal Jarbas Passarinho, todas localizadas na cidade Castanhal. A seguir, apresenta-se uma breve descrição de cada biblioteca.

### 5.1.1 Biblioteca da UFPA campus de Castanhal

A Biblioteca David Sá é um órgão suplementar do Campus Universitário de Castanhal da Universidade Federal do Pará (UFPA). Integra o Sistema de Bibliotecas da UFPA – SIBI/UFPA e atua como suporte informacional às atividades de ensino, pesquisa e extensão da comunidade acadêmica. A Biblioteca está presente em duas unidades do Campus de Castanhal, no Campus I e no Instituto de Medicina Veterinária. No primeiro local, estrutura-se em uma área de 216 m<sup>2</sup>, com sala da direção, a área do atendimento, sala de leitura, área do acervo geral e áreas do Instituto. A Biblioteca oferece sala de leitura, espaço do atendimento, área do acervo geral e das coleções especiais distribuídos em 48 m<sup>2</sup> de área total. A Biblioteca inclui em seu acervo diferentes materiais como livros, periódicos, trabalho de conclusão de curso (TCC), monografias de especialização, teses, dissertações, CD-ROM e DVD em todas as áreas do conhecimento. Todos os usuários (internos e externos) podem acessar livremente às estantes. Para consulta ao acervo, tem acesso aos terminais de consulta ou pode ser remotamente pelo catálogo online (UFPA, 2017).

### 5.1.2 Biblioteca da UEPA campus Castanhal

A Biblioteca da UEPA é um órgão suplementar do Campus Universitário de Castanhal da Universidade Estadual do Pará (UEPA). Integra o Sistema de Bibliotecas da UEPA - SIBIUEPA e atua como suporte informacional às atividades de ensino, pesquisa e extensão da comunidade acadêmica. O Campus XX está situado no município de castanhal na Av. Pedro Porpino às margens da rodovia PA 320 que liga o Município de Castanhal aos Municípios de São Francisco do Pará, Igarapé-Açu e Maracanã. O prédio da biblioteca é próprio adaptado. Todos os espaços internos usados para o ensino são refrigerados, bem iluminados e pintados de acordo com as recomendações técnicas sobre ambientes para espaços escolares, tem uma

infraestrutura com mobiliário adequado e suficiente para o atendimento dos usuários, três salas destinadas ao estudo em grupo, computadores para consulta no catálogo bibliográfico da Universidade e portal de periódicos da UEPA mantido pela EDUEPA, bem como o acesso ao portal da Capes (UEPA, 2022). Os usuários têm acesso livre ao acervo.

### 5.1.3 Biblioteca Pública Municipal Jarbas Passarinho

A Biblioteca Pública Municipal Jarbas Passarinho, está localizada na sede da Fundação Cultural de Castanhal (Funcast), que está localizada na Av. Senador Antônio Lemos. É a biblioteca mais antiga e ativa de Castanhal, contando com um acervo impressionante de mais de dez mil títulos. No qual o seu espaço físico já quase não comporta o tamanho do seu acervo, sua coleção é especialmente rica em literatura e inclui uma seleção de 160 exemplares entre livros e revistas sobre a história de Castanhal. Com acesso livre do usuário ao acervo, e profissionais para auxiliar os usuários na hora da pesquisa. Além disso, o local oferece espaços dedicados à leitura e pesquisa, bem como computadores com acesso à internet para facilitar pesquisas (FUNCAST, 2022).

## 5.2 POPULAÇÃO ALVO DA PESQUISA E AMOSTRA

Definir a população de estudo é um passo importante na condução da pesquisa, pois se refere ao grupo de pessoas ou coisas que o pesquisador pretende estudar. Assim, esta subseção descreve a população de cada biblioteca pesquisada.

A Biblioteca da UFPA campus de Castanhal, tem em seu quadro de servidores três funcionários, sendo uma bibliotecária e dois auxiliares de administração. A Biblioteca da UEPA campus Castanhal, conta com três servidores sendo um bibliotecário e dois não especificados no questionário de pesquisa. Por fim, a Biblioteca Pública de Castanhal Jarbas Passarinho, conta com cinco servidores sendo uma bibliotecária e quatro auxiliares administrativos.

A escolha das três bibliotecas justifica-se, pois buscou-se mais informações sobre elas e procurou-se entender como elas trabalham na questão da preservação e conservação de seus acervos, se existe uma política de preservação e quais as práticas utilizadas para minimizar os danos causados ao acervo.

### 5.3 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

Os dados foram coletados entre os meses de janeiro a março de 2022, por meio de observações assistemáticas e aplicada a técnica do questionário com os profissionais bibliotecários. A técnica da observação assistemática, também denominada espontânea, informal, ordinária, simples, livre, ocasional e acidental, consiste em recolher e registrar os fatos da realidade sem que o pesquisador utilize meios técnicos especiais ou precise fazer perguntas diretas. É mais empregada em estudos exploratórios e não tem planejamento e controle previamente elaborados. A técnica de questionário é uma ferramenta utilizada para coletar dados, composto por um conjunto de perguntas organizadas em uma ordem específica. É esperado que as perguntas sejam respondidas por escrito, sem a presença do entrevistador. O pesquisador envia o questionário ao participante e após o preenchimento, o participante devolve-o da mesma maneira (Lakatos; Marconi, 2003).

Os dados foram coletados em três bibliotecas distintas, por meio de questionários aplicados aos respectivos bibliotecários que foram enviados via e-mail respondidos e devolvidos da mesma forma (ver Apêndice A). Nas visitas, foi observada a situação estrutural das bibliotecas, sua área de guarda dos acervos, o acesso dos usuários ao mesmo.

A preservação de acervo foi abordada em cinco eixos temáticos: Práticas de preservação e conservação dos acervos, infraestrutura das bibliotecas, condições ambientais na área de guarda dos acervos, o acesso dos usuários ao acervo e recursos humanos. O instrumento de coleta de dados consta no Apêndice A deste trabalho.

## 6 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta seção aborda-se os resultados obtidos durante a pesquisa, aplicação de questionários e coleta de dados realizado em três bibliotecas, analisando as ações e medidas que devem ser tomadas para a preservação e conservação de acervos de acordo com o que foi encontrado na literatura científica.

Os resultados apresentados neste capítulo, estão embasados em pesquisas prévias, uma vez que sua finalidade é analisar os conceitos em destaque, que são a preservação de bens culturais, a conservação e os procedimentos de manutenção preventiva do acervo. São utilizados como referência os eixos temáticos constantes no apêndice A deste trabalho.

A Biblioteca da **UEPA campus de Castanhal**, segundo informações obtidas por meio de questionários, não trabalha a questão da preservação e conservação de acervo em sua biblioteca. O Programa Memória do Mundo da UNESCO destaca que:

O controle cuidadoso da documentação e das coleções – a “boa administração” – é uma condição prévia indispensável para a preservação. Dependendo do material em questão, o mecanismo apropriado pode ser um catálogo, um inventário ou alguma outra maneira de registrar a forma e o conteúdo de uma coleção [...]. (Memória do Mundo, 2002, p. 15).

De acordo com o programa, ‘o controle cuidadoso da documentação e das coleções’ é essencial para garantir a preservação a longo prazo do patrimônio cultural e histórico. Isso envolve uma abordagem abrangente que vai desde a organização até a proteção física dos itens, assegurando o acesso e mantendo registros precisos para futuras gerações. A não observância das medidas adequadas de conservação, como controle de temperatura e umidade, manuseio adequado e armazenamento adequado, pode levar à deterioração do acervo. As páginas podem amarelar, rasgar, mofar ou se decompor completamente, tornando os documentos inutilizáveis.

Quanto ao eixo preservação e conservação, os consideram importantes, porém, não há planos de conservação sendo aplicadas ou planejadas na biblioteca, consideram o estado do acervo bom. A intervenção que o acervo passa por alguns períodos é de limpeza superficial (retirada de pó) e passou recentemente por levantamentos sobre o seu estado de conservação. A biblioteca não possui nenhuma política ou projeto voltado para a preservação e conservação de seu acervo, pois sua política é voltada para a conservação e descarte por atualização e por ser uma

biblioteca universitária não tem quantitativo de obras com essas características. Aguiar e Gonçalves (2000, p. 156) apontam que “Uma política implica, pois, na explicitação de princípios sobre o que é desejável e factível realizar com relação a uma determinada questão, em determinado tempo e com determinados recursos.” A política de preservação de acervos norteia a instituição em uma série de ações que podem ser desenvolvidas na conservação do seu acervo, sua ausência implica em grandes danos causados às coleções, danos esses que podem ser irreparáveis. Quanto ao eixo infraestrutura, o prédio é próprio adaptado para a biblioteca e prevenção contra incêndios.

Quanto ao eixo condições ambientais na área de guarda do acervo, na biblioteca não há controle de umidade e temperatura e nem controle de filtragem de poluentes, “a umidade e a temperatura são fatores climáticos que contribuem significativamente para a deterioração de material bibliográfico” (Spinelli Júnior, 1997, p. 26).

Não há controle de prevenção e combate contra insetos, roedores e microrganismo. A preservação de acervos requer uma vigilância constante e medidas de controle para evitar danos irreparáveis causados por insetos, fungos e roedores, que são considerados ameaças significativas. É essencial que as políticas de preservação incluam ações para monitorar e limitar a proliferação desses organismos (Spinelli Júnior, 1997).

Assim, existem diversos fatores causadores da deterioração dos acervos impressos em bibliotecas, o controle desses fatores é muito importante para a preservação do acervo a longo prazo e evitar eventuais infestações. O acervo é armazenado em mobiliários de aço. A biblioteca possui dez microcomputadores e serviço de digitalização de documentos.

Quanto ao eixo acesso dos usuários ao acervo, o atendimento é presencial, de consulta aberta ao público e permite reprodução de documentos por meio de xerox, fotografias e transcrição. Não existem preocupações ou orientações quanto ao manuseio correto dos livros e documentos, mesmo que por avisos visuais ou panfletos ou outro meio de conscientização, a fim de conservar o bem que está sendo utilizado, segundo a resposta questionário, essa preocupação não existe pelo fato de todos os usuários serem estudantes universitários.

O manuseio incorreto de documentos é muito comum nos mais variados acervos, gerando um grande fator de degradação. Vale a pena notar que esses danos acontecem o tempo todo seja no empréstimo ou devolução do documento ao acervo, na busca nas prateleiras enquanto procura uma consulta, na ida à sala de leitura ou à casa do usuário e durante a reprodução, podem ocorrer danos em maior ou menor grau (Mello, 2018).

Quanto ao eixo recursos humanos, a biblioteca conta com três servidores, sendo um bibliotecário e dois servidores não especificados no questionário, e não há profissional em conservação. A biblioteca não promove a participação de seu corpo técnico em cursos, treinamentos e seminários específicos para o desenvolvimento das atividades de preservação na biblioteca, por haver grande rotatividade de funcionários. De acordo com Mesquita (2012), todos os funcionários da instituição devem ser treinados sobre o uso indevido de materiais como fitas adesivas, elásticos e cliques de papel em contato com os suportes do acervo. Registros de todos os acidentes que resultam em danos ao acervo. A participação dos funcionários da área de preservação e para todo corpo funcional da biblioteca em cursos e treinamentos é de grande importância para instituição, a ausência destes cursos/treinamentos pode acarretar danos ao acervo a longo prazo causados pelos próprios funcionários por falta de conhecimento e aplicação de técnicas incorretas. Quanto aos repasses financeiros especificamente para a preservação e conservação do acervo, não há nenhum repasse exclusivamente para esse fim. “Embora não seja possível fazer tudo, é possível fazer alguma coisa com mínimas ações que visem à preservação da coleção. O mais importante é assegurar a utilização dos poucos recursos para ações imediatas e de maneira eficaz” (Duarte, 2014, p. 14). A ausência do pouco recurso que é destinado a preservação das coleções do acervo, torna o trabalho do gestor praticamente impossível de ser realizado no campo da preservação.

A **Biblioteca da UFPA campus de Castanhal** segundo informações obtidas por meio de entrevistas e aplicação de questionários, trabalha com a preservação e conservação em alguns aspectos.

Quanto ao eixo preservação e conservação, consideram importantes, porém, não há ações de conservação sendo aplicadas ou planejadas na biblioteca, e consideram o estado do acervo como bom. Mesmo que o estado do acervo seja bom, o desgaste do papel é inevitável, ações de conservação devem ser tomadas para que

o processo de deterioração seja desacelerado e o acervo sempre esteja em condições de uso.

A conservação dos documentos não é apenas para evitar uma intervenção drástica que, de um jeito ou de outro, implica na alteração das características originais de um objeto. Conservar é atuar de maneira consciente, evitando e controlando riscos, bem como propondo procedimentos e protocolos – como metas ou procedimentos cotidianos – que de fato preservam as qualidades materiais, portanto, documentais, [...] (Santos; Ummel, 2020 p. 6).

De acordo com os autores, conservar vai muito além disso, envolve a elaboração de políticas e procedimentos adequados, como metas e práticas diárias, para conservar a qualidade das coleções, garantir o acesso de futuras gerações, visa a saúde de funcionários e usuários, bem como uma abordagem consciente voltada para a prevenção e controle de riscos.

As intervenções que o acervo passa por alguns períodos é de limpeza superficial e reparo de alguns livros, o acervo não passou recentemente por levantamentos sobre o seu estado de conservação. “Utilizar procedimentos básicos de conservação preventiva [...], como a higienização e a inspeção periódica do acervo, para prolongar a vida útil [...], com o objetivo de não torná-los nocivos à saúde de quem os manuseia” (Santos; Ummel, 2020, p. 8). A biblioteca não possui nenhuma política ou projeto voltado para a preservação e conservação de seu acervo.

Quanto ao eixo infraestrutura, o prédio é próprio adaptado para a biblioteca, porém o seu espaço físico já não é suficiente para comportar todo o acervo da biblioteca. “Para melhor aeração é recomendado que se tenha um afastamento de 20cm entre as paredes e as estantes, assim como da última prateleira para o chão” (Mello; Santos, 2004, p. 9). A biblioteca tem prevenção contra incêndios.

Quanto ao eixo condições ambientais na área de guarda do acervo, na biblioteca não há controle de umidade e temperatura e nem controle de filtragem de poluentes, a conservação adequada de materiais sensíveis, como o papel, é essencial para prolongar sua vida útil. Um fator que pode contribuir significativamente para a deterioração do papel é a combinação de altas temperaturas e umidade relativa elevada. Essas condições facilitam as reações de hidrólise, que ocorrem quando moléculas de água penetram na composição química do papel, causando sua quebra, é recomendado reduzir a temperatura do ambiente onde o acervo está armazenado. Essa medida indiretamente ajuda a evitar a entrada de umidade e a desacelerar as o

processo de deterioração dos materiais ao longo do tempo (Silva, 2012). Não há controle de prevenção e combate contra insetos, roedores e microrganismo. “Dentre os vários agentes deteriorantes [...], os biológicos são de fato os mais danosos, muitas vezes irreparáveis. Dentre eles estão os insetos; os microorganismos; os roedores e o próprio ser humano” (Coradi, 2008, p. 352). O acervo é armazenado em mobiliários de aço. A biblioteca possui sete microcomputadores para consulta ao catálogo digital.

Quanto ao eixo acesso dos usuários ao acervo, o atendimento é presencial, por telefone e por e-mail e de consulta aberta ao público e permite reprodução de documentos por meio de xerox, fotografias e transcrição. Há preocupações ou orientações quanto ao manuseio correto dos livros e documentos, a fim de conservar o bem que está sendo utilizado.

Quanto ao eixo recursos humanos, a biblioteca conta com três servidores, sendo uma bibliotecária e dois auxiliares administrativos e não há profissional em conservação. A biblioteca promove a participação de seu corpo técnico em cursos, treinamentos e seminários específicos para o desenvolvimento das atividades de preservação na biblioteca. Quanto a repasses financeiros especificamente para a preservação e conservação do acervo, é que não há nenhum repasse exclusivamente para esse fim. Duarte comenta a situação do Brasil quando o assunto é preservação de bens culturais.

A situação no Brasil é bem mais dramática do que em muitos outros países e já motivou várias iniciativas e projetos, geralmente com poucos recursos. [...] o quê, a princípio, é capaz de levar a desânimo e fatalismo, promovendo a atitude de “nada fazer” (Duarte, 2014, p. 14).

O autor destaca que a situação da preservação do Brasil é bem mais preocupante do que em outros países, contudo, ainda se encontram projetos e iniciativas sendo colocadas em ação mesmo com poucos recursos disponíveis. Porém, a falta de mais incentivos financeiros acaba causando desânimos e a preservação é deixada em segundo plano dentro das instituições.

A **Biblioteca Pública Municipal Jarbas Passarinho**, segundo dados obtidos por meio de aplicação de questionários e tomando como parâmetros os eixos temáticos que constam no Apêndice A deste trabalho, não trabalha a questão da preservação e conservação de acervo em sua biblioteca.

Quanto ao eixo preservação, consideram importante, porém, não há ações de conservação sendo aplicadas ou planejadas na biblioteca, consideram o estado do

acervo como bom. A intervenção no acervo passa por alguns períodos de higienização e pequenos reparos e não passou recentemente por levantamentos sobre o seu estado de conservação. A biblioteca não possui nenhuma política ou projeto voltado para a preservação e conservação de seu acervo.

A principal dificuldade da instituição na elaboração/aplicação de política ou projeto de preservação, é a falta de profissional capacitado para esse fim. “A preservação deve estar presente em todas as atividades dos profissionais de informação. Os cursos que formam esses profissionais no Brasil ainda se encontram defasados em relação a esta necessidade” (Beck, 2006). Ainda segundo a autora, é cada vez mais evidente a importância da formação acadêmica especializada de profissionais de preservação tanto de suportes tradicionais quanto digitais. Como também abordar a necessidade de preparar os educadores para o ensino acadêmico dessas áreas (Beck, 2006).

Quanto ao eixo infraestrutura, o prédio é próprio adaptado para a biblioteca, porém, o espaço destinado a área de guarda do acervo já não é suficiente, há prevenção contra incêndios.

Quanto ao eixo condições na área de guarda do acervo, na biblioteca não há controle de umidade e temperatura e nem controle de filtragem de poluentes, não há controle de prevenção e combate contra insetos, roedores e microrganismo. Coradi (2008, p. 350) pontua que “O papel é sensível a agentes deteriorantes como umidade, pragas, calor, luminosidade e processos químicos como a acidez”. O controle desses fatores é muito importante para a preservação do acervo a longo prazo e evitar eventuais infestações e danos irreversíveis. O acervo é armazenado em mobiliários de aço. A biblioteca possui seis microcomputadores.

Quanto ao eixo acesso dos usuários ao acervo, o atendimento é presencial, de consulta aberta ao público e não permite reprodução de documentos por meio de xerox e fotografias. Existem preocupações ou orientações quanto ao manuseio correto dos livros e documentos, por meio de avisos visuais ou panfletos ou outro meio de conscientização, a fim de conservar o bem que está sendo utilizado.

Quanto ao eixo recursos humanos, a biblioteca conta com 5 servidores, sendo um bibliotecário e quatro servidores auxiliares administrativos, e não há profissional em conservação. A biblioteca não promove a participação de seu corpo técnico em cursos, treinamentos e seminários específicos para o desenvolvimento das atividades

de preservação na biblioteca. “A conscientização do valor das coleções e da importância de sua conservação devem ser fatores permanentemente apresentados em treinamentos de pessoal” (Mello; Santos, 2004, p. 11). Quanto a repasses financeiros especificamente para a preservação e conservação do acervo, não há nenhum repasse exclusivamente para esse fim.

Dentre as bibliotecas pesquisadas, apenas a da UFPA e a Biblioteca Pública Jarbas Passarinho trabalha a questão da preservação e conservação em seu acervo com práticas como limpeza superficial e pequenos reparos em obras que estão em uso diário, ainda que não tenha um profissional capacitado exclusivo para esse trabalho.

Os desafios para a preservação e conservação eficiente de acervos são vários, porém não são impossíveis de serem enfrentados, quando se dá certa importância nas esferas em que são requisitadas. Medidas devem ser tomadas nessas esferas para que os resultados sejam alcançados.

O crescimento acelerado, tanto quanto o acúmulo, de informações impressas nos mais diversos suportes, impulsionaram o progresso de estudos e pesquisas que propiciam o aperfeiçoamento e execução dos princípios da preservação e da conservação preventiva, entendida como um conjunto de diretrizes e estratégias, baseadas em estudos de ordem administrativa, política e operacional, que contribuem direta e indiretamente para a permanência da integridade dos documentos e dos edifícios que os abriga, em seus mais distintos ambientes (Spinelli; Brandão; França, 2011, p. 3).

Desta forma, as questões relacionadas com a preservação e conservação de acervos em geral só podem ser resolvidas com a mudança de atitudes em vários âmbitos, no profissional em sua formação, no institucional quanto a valorização da importância da preservação e no âmbito político na criação de leis e aplicação destas nas instituições. Sem avanços nessa direção, não será possível progredir em termos de preservação.

## 6.1 OS DESAFIOS DA PRESERVAÇÃO, CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE ACERVOS NA FUNÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO

Vários são os desafios quando o tema é preservação de acervos documentais. A começar pela formação do profissional bibliotecário, visto que em alguns cursos de biblioteconomia em sua matriz curricular não é oferecido nenhuma disciplina voltada

para o tema preservação é conservação, nem ao menos é oferecido uma disciplina optativa nesta área, tendo o estudante ou profissional que buscar por seu próprio interesse outra capacitação.

Buscar alguma outra formação para a capacitação apropriada não deveria ser a realidade dos alunos de Biblioteconomia, pois isso demanda tempo e dinheiro, e podem não estar localizados geograficamente em locais que oferecem esses cursos (Carvalho, 2018, p. 33).

Ressalta-se que o conhecimento e o aprofundamento nos cursos de biblioteconomia na área de preservação e conservação ainda não são de grande relevância. O autor ainda ressalta que,

[...] o Brasil é um país em vias de desenvolvimento e sem consciência da necessidade da preservação. E isso se reflete na sociedade em diversos âmbitos. Logo, torna-se entendível que disciplinas que envolvam preservação, conservação e/ou restauro nos cursos de Biblioteconomia ainda sejam algo novo em seus currículos (Carvalho, 2018, p. 31)

Quando o profissional vai para o mundo do trabalho, e se depara com o desafio da gestão de preservação de acervos, ele precisa ter o mínimo de noção sobre o assunto para poder gerir a sua biblioteca com excelência. Assim, como as demais disciplinas são importantes para a formação do bibliotecário, a de preservação de acervos também é.

Os comitês internacionais, regionais e nacionais deveriam incentivar a criação e o desenvolvimento de cursos de formação superior sobre gestão de patrimônio documental (inclusive cursos para bibliotecários, arquivistas e curadores) isto pode ser cooperativamente conseguido (Memória do Mundo, 2002, p. 22).

É por meio da preservação e conservação que as bibliotecas poderão cumprir seu papel de disseminação da informação, e oferecer um acervo de qualidade e diversificado para seus usuários. Por mais que os procedimentos técnicos de conservação sejam feitos por profissionais capacitados, o profissional bibliotecário-gestor precisa conhecer em que estado de conservação está o seu acervo, para que dessa forma, possa buscar medidas necessárias para adequação.

Nesse contexto, vários são os desafios enfrentados pelos bibliotecários quando o tema é preservação. A falta de verba voltada exclusivamente para a preservação, é um dos fatores principais para a manutenção das ações de conservação dos acervos nas instituições. Nesse contexto também, a falta de conhecimento teórico e prático

dos funcionários que atuam na área de conservação desses acervos, pois não há incentivos para cursos de capacitação dos funcionários. A falta de uma política de preservação e sua divulgação dentro das instituições, a falta de pessoal técnico para a função de conservador e restaurador e a falta de campanhas de conscientização dos usuários, dificultam o trabalho de preservação.

Em suma, esses e outros desafios que o bibliotecário enfrenta que interferem direta e indiretamente nas ações de preservação de acervos de bibliotecas e arquivos em geral, desafios esses que começam desde a formação do profissional e que se estendem pela sua carreira.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao fim desta pesquisa, conclui-se que no âmbito da preservação e conservação documentos, é inviável estabelecer uma única política comum de preservação de que atenda a todas as instituições, pois conforme visto nas pesquisas realizadas e literaturas revisadas, que cada instituição é única, com documentos, coleções e objetos específicos que devem ser tratados de maneiras distintas, mas sempre com o foco na sua preservação.

Porém, a preservação independente do âmbito é essencial, como já mencionado, existem princípios que podem nortear a formulação de políticas para cada instituição de acordo com sua especificidade. Todavia, um dos fatores que dificulta, mas, não impossibilita a criação das políticas de preservação, é que vários são os suportes que registram a informação e devem ser tratados de formas diferentes com técnicas de armazenagem, de higienização e materiais específicos.

Este trabalho contribuiu para aprendizado da proponente da pesquisa como futura bibliotecária, pela especificidade do material estudado dado a sua importância para a sociedade em geral, como também para futuros bibliotecários. Nesta pesquisa, optou-se por dar ênfase à preservação e conservação do suporte de papel, mais especificamente os livros, por ser ainda ser o mais abundante nos acervos de bibliotecas e acervos documentais das bibliotecas da região pesquisada. Porém sabe-se que existem outros tipos de suportes que contém informações e, nos últimos anos, muito se discute sobre a preservação digital em suas múltiplas facetas.

Entretanto, conhecer o material a ser preservado é essencial para sua conservação adequada. Além disso, compreender e evitar os vários fatores que ameaçam a sua preservação, como as condições climáticas onde a instituição está inserida, as condições físicas do edifício, os agentes químicos, físicos e biológicos e a ação do homem, são de extrema importância para obter sucesso com as práticas de conservação.

Nesse sentido, para implementar práticas de proteção de acervos documentais eficaz, é imprescindível dispor de recursos financeiros exclusivos para esse fim, assim como, de pessoal qualificado na área de preservação, uma política de preservação, conservação e restauro da própria instituição e campanhas de conscientização do usuário quanto ao manuseio correto dos suportes da informação.

Nesse contexto de preservação documental, diversas pesquisas e aplicações de novos métodos por especialistas na área de proteção têm se consolidado cada vez mais. Planejamentos por meio de políticas de preservação e conservação e fazer diagnóstico dos acervos são as ferramentas básicas para a consolidação do trabalho de conservação dentro das instituições. Preservar e conservar os acervos bibliográficos são processos constantes e cíclicos, basta um olhar mais atencioso para as questões de preservação.

Portanto, a quinta lei de Ranganathan (2009, p. 241) afirma que “a biblioteca é um organismo em crescimento”, ou seja, a biblioteca está sempre em movimento e constante mudanças, assim como, as práticas, os processos e o procedimentos de conservação para o bom funcionamento dela. É preciso que os documentos estejam em boas condições para serem consultados pelos usuários, pois novos materiais surgem e novas técnicas são descobertas com o objetivo de prolongar por mais tempo e no seu suporte original, a vida útil deste e a informação registrada sem que ela se perca, e assim garantir para futuras gerações o conhecimento.

## REFERÊNCIAS

- AGUIAR, A.; GONÇALVES, C. A. Política de Desenvolvimento Científico e Tecnológico: qual a realidade de Minas Gerais? **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 5, n. 2, p. 151-166, jul./dez. 2000. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/36773>. Acesso em: 06 jul. 2023.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENCADERNAÇÃO E RESTAUARO (ABER). **Código de Ética do Conservador- Restaurador**. Pinheiros/ SP.2013. Disponível em: [https://aber.org.br/wp-content/uploads/2021/04/codigo\\_de\\_etica\\_2013.pdf](https://aber.org.br/wp-content/uploads/2021/04/codigo_de_etica_2013.pdf). Acesso em: 06 jul. 2023.
- BATTLES, M. **A conturbada história das bibliotecas**. São Paulo: Planeta do Brasil, 2003.
- BECK, I. Dois aspectos da formação em preservação documental. **Arquivo & Administração**, v. 5, n. 2, 2006. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/51605>. Acesso em: 06 jul. 2023.
- BOJANOSKI, S. F. Estudo sobre as condições de preservação dos acervos documentais brasileiros. **Arquivo & Administração**, v. 2, n. 1/2, 1999. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/20995>. Acesso em: 19 ago. 2022.
- CARVALHO, L. L. de. **Uma análise sobre as disciplinas de preservação, conservação e/ou restauro nos currículos de Biblioteconomia no Brasil**. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) - Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Departamento de Ciências da Informação, Fortaleza, 2018. Disponível em: [https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/42495/1/2018\\_tcc\\_llcarvalho.pdf](https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/42495/1/2018_tcc_llcarvalho.pdf). Acesso em: 21 jun. 2023.
- CASSARES, N. C. **Como fazer conservação preventiva em arquivos e bibliotecas**. São Paulo: Arquivo do Estado e Imprensa Oficial, 2000. (Projeto como fazer, 5). Disponível em: [https://www.argsp.org.br/arquivos/oficinas\\_colecao\\_como\\_fazer/cf5.pdf](https://www.argsp.org.br/arquivos/oficinas_colecao_como_fazer/cf5.pdf). Acesso em: 21 jun. 2023.
- CORADI, J. P. Técnicas básicas de conservação e preservação de acervos bibliográficos. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 13, n. 2, p. 347-363, 2008. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/76493>. Acesso em: 31 jul. 2023.
- CUNHA, M. B.; CAVALCANTI, C. R. O. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos Livros, 2008. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/34113>. Acesso em: 03 jul. 2023.
- DOCUMENTO. In: MICHAELIS, **Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa**. São Paulo: Melhoramentos, 2015. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/documento/>. Acesso em: 03 jul. 2023.
- DUARTE, Z. **A conservação e a restauração de documentos na era pós-custodial**. Salvador: EDUFBA, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/36369>. Acesso em: 03 jul. 2023.

ENDO, T. S. A pintura rupestre da pré-história e o grafite dos novos tempos. **Centro de Estudos Latino-Americanos sobre Cultura e Comunicação. USP**, 2009.

Disponível em: <http://paineira.usp.br/celacc/sites/default/files/media/tcc/215-690-1-PB.pdf>. Acesso em: 08 ago. 2023.

FARIA, M. I. R. de; PERICÃO, M. da G. **Dicionário do livro: da escrita ao livro eletrônico**. São Paulo: EDUSP, 2008.

FIOCRUZ. **Política de preservação dos acervos científicos e culturais da Fiocruz**. – Rio de Janeiro: Fiocruz/COC, 2018. 68 p. ISBN: 978-85-9543-012-9.

Disponível: <https://portal.fiocruz.br/documento/politica-de-preservacao-dos-acervos-cientificos-e-culturais-da-fiocruz>. Acesso em: 17 de jun 2023.

GUTENBERG: como ele enriqueceu o mundo. **Desperta!**. São Paulo: Associação Bíblica de Bíblias e Tratados, v. 79, n. 1, 8 nov. 1998. Disponível em: <https://wol.jw.org/pt/wol/d/r5/lp-t/101998806>. Acesso em: 20 jun. 2023.

KÖCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. Disponível em:

[http://adm.ufrpe.br/sites/ww4.deinfo.ufrpe.br/files/Fundamentos de Metodologia Científica.pdf](http://adm.ufrpe.br/sites/ww4.deinfo.ufrpe.br/files/Fundamentos_de_Metodologia_Cienti%CC%81fica.pdf). Acesso em: 20 jun. 2023.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas. 2003. Disponível em:

[https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy\\_of\\_historia-i/historia-ii/china-e-india](https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india). Acesso em: 10 jun. 2023.

LUBISCO, N. M. L. **Tipologia de bibliotecas segundo as variáveis: função, acervo e público**. Salvador: UFBA; ICI, 2020.

MEDEIROS, A. L. As bibliotecas na antiguidade. **Memória e Informação**, v. 3 n. 2, n. 2, p. 69-85, 2019. Disponível em:

<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/127434>. Acesso em: 08 ago. 2023.

MELLO, J. **Conservação, preservação e restauro**. Brasília, DF: CAPES: UAB; Rio de Janeiro, RJ: Departamento de Biblioteconomia, FACC/UFRJ, 2018. 138 p. ISBN 978-85-85229-05-4 (e-book). Disponível em:

<http://www.repositorio.bibead.ufrj.br/repbibead-verpdf.php?num=15&arquivo=Conservacao-Preservacao-e-Restauro-LIVRO.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2023.

MELLO, P. M. A. C. de; SANTOS, M. J. V. da C. **Manual de Conservação de Acervos Bibliográficos da UFRJ**. Ed. rev. e aum. Rio de Janeiro. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Sistema de Bibliotecas e Informação - UFRJ /SiBI. 2004.

Disponível em: <https://www.ufrgs.br/bibqui/wp-content/uploads/Manual-de-Conservacao-de-Acervos-Bibliograficos-da-UFRJ.pdf>. Acesso em: 03 jul. 2023.

MEMÓRIA DO MUNDO: **Diretrizes para a salvaguarda do patrimônio documental mundial**. Paris: UNESCO, 2002. 67 p. ed.rev. Disponível em:

<https://mowlac.files.wordpress.com/2012/07/diretrizes-para-a-salvaguarda-do-patrimc3b4nio-documental.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2022.

MESQUITA, S. Conservação preventiva e reservas técnicas: ainda um desafio para as instituições. *In*: SILVA, R. R. G. da (org.). **Preservação documental: uma mensagem para o futuro**. Salvador: EDUFBA, 2012, p. 67-77. ISBN 978-85-232-1221-6. Available from SciELO Books. Disponível em:

<https://books.scielo.org/id/m5yr9/pdf/silva-9788523212216-07.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2023.

MEYRIAT, J.; BRITO, M. de; ORTEGA, C. D.; MARIANA A. DA SILVA, C. Documento, documentação, documentologia. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 21, n. 3, p. 240–253, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/22480>. Acesso em: 22 mar. 2023.

MINAYO, M. C. de S. (org.). **Pesquisa social: Teoria, método e criatividade**. Petrópolis/ RJ. Vozes. 2002. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/franciscovargas/files/2012/11/pesquisa-social.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2023.

MUSEU DE ASTRONOMIA E CIÊNCIAS AFINS – MAST/CNPq. **Política de preservação de acervos institucionais**. Rio de Janeiro. Museu de Astronomia e Ciências Afins – MAST/CNPq. 1995. Disponível em: [https://www.gov.br/mast/pt-br/imagens/publicacoes/1995/politica\\_de\\_preservacao\\_de\\_acervos\\_institucionais.pdf](https://www.gov.br/mast/pt-br/imagens/publicacoes/1995/politica_de_preservacao_de_acervos_institucionais.pdf). Acesso em: 21 jun. 2023

OLIVEIRA, J. T. de. **A fascinante história do livro: II Grécia e Roma**. Rio Janeiro: livraria Kosmos, 1985.

OTLET, P. **Documentos e documentação**. *In*: CONGRESSO DE DOCUMENTAÇÃO UNIVERSAL, 1937, Paris. Discursos... Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1947. Separata. Disponível em: <http://www.conexaorio.com/bit/otlet>. Acesso em: 21 mar. 2023.

PINHEIRO, L. V. R.; GRANATO, M. Para pensar a interdisciplinaridade na preservação: algumas questões preliminares. *In*: SILVA, R. R. G. da, (org). **Preservação documental: uma mensagem para o futuro**. Salvador: EDUFBA, 2012, pp. 23-40. ISBN 978-85-232-1221-6. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/m5yr9/pdf/silva-9788523212216-04.pdf>. Acesso em: 03 jul. 2023.

RANGANATHAN, S. R. **As Cinco Leis da Biblioteconomia**. Brasília: Brique de Lemos Livros, 2009. 336 p.

RODRIGUES, M. S. P. Preservação e conservação de acervos bibliográficos. *In*: Encontro Nacional dos Usuários da Rede Pergamum, 9., 2007. **Anais [...]** Curitiba, 2007. Disponível em: <https://bibliotextos.files.wordpress.com/2012/12/curso-preservac3a7c3a3o-e-conservac3a7c3a3o-de-acervos-bibliogr3a1ficos.pdf>. Acesso em: 01 jul. 2023.

SANTOS, J. A. dos; UMMEL, R. R. dos S. R. **Manual básico de conservação preventiva de documentos**. – Belo Horizonte. Polícia Militar de Minas Gerais - Centro de Gestão Documental, 2020. Disponível em: <https://intranet.policiamilitar.mg.gov.br/conteudoportal/uploadFCK/cgdoc/12032021145417107.pdf>. Acesso em: 01 jul. 2023.

SERRAI, A. História da Biblioteca como evolução de uma ideia e de um sistema. **Rev. Esc. Bibliotecon. UFMG**, Belo Horizonte, v. 4, n. 2, p. 141-161, 1975. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/reb/article/view/36168/28322>. Acesso em: 02 jul. 2023.

SILVA, A. G. Procedimentos para aumentar a durabilidade de materiais perecíveis: papel. In: SILVA, R. R. G. da (org.). **Preservação documental: uma mensagem para o futuro**. Salvador: EDUFBA, 2012, p. 93-106. Disponível em: <https://static.scielo.org/scielobooks/m5yr9/pdf/silva-9788523212216.pdf>. Acesso em: 07 mar. 2023.

SPINELLI JÚNIOR, J.; BRANDÃO, E.; FRANÇA, C. **Manual Técnico de Preservação e Conservação: Documentos Extrajudiciais CNJ**. Rio de Janeiro, Arquivo Nacional. 2011. Disponível em: <https://corregedoria.tjce.jus.br/wp-content/uploads/2016/02/Manual-T%C3%A9cnico-de-Preserva%C3%A7%C3%A3o-e-Conserva%C3%A7%C3%A3o-de-Documentos-Extrajudiciais-.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2023.

SPINELLI JÚNIOR, J. **A conservação de acervos bibliográficos & documentais**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, Dep. de Processos Técnicos, 1997. Disponível em: <https://antigo.bn.gov.br/producao-intelectual/documentos/conservacao-acervos-bibliograficos-documentais>. Acesso em: 27 mar. 2023.

TANUS, G. F.; RENAULT, L. V.; ARAÚJO, C. A. V. O conceito de documento na arquivologia, biblioteconomia e museologia. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 158-174, 2012. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/2101>. Acesso em: 23 mar. 2023.

VALENTINI, R. **Arquivologia para concurso**. 4. ed. – Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. ISBN: 9788535270433 (broch.)

WEITZEL, S. R. O desenvolvimento de coleções e a organização do conhecimento: suas origens e desafios. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 7, n. 1, p. 61-67, jan./jun. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/23411/18886>. Acesso em: 05 out. 2021.

## APÊNDICES

**APÊNDICE A**  
**INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS**

<b>Eixos</b>	<b>Perguntas</b>
<p>Quanto a preservação e conservação do acervo</p>	<p>Você considera importantes as medidas de preservação para o acervo em bibliotecas?</p> <p>Há ações de conservação sendo aplicadas ou que estão sendo planejadas?</p> <p>O acervo passa por algum tipo de intervenção? Qual ou quais?</p> <p>Foram feitos levantamentos recentes sobre o estado de conservação do acervo?</p> <p>A biblioteca tem alguma política ou projeto voltado para a preservação?</p> <p>Quais as principais dificuldades na realização ou aplicação da política ou projeto de preservação? Se houver.</p>
<p>Quanto a infraestrutura, o prédio da biblioteca é:</p>	<p>( ) Próprio construído para a biblioteca  ( ) Próprio adaptado para a biblioteca  ( ) Alugado/ cedido adaptado para a biblioteca  ( ) Prédios anexos  ( ) Depósito fora do prédio sede</p> <p>Existe prevenção contra incêndio?</p>
<p>Quanto as condições ambientais na área de guarda do acervo</p>	<p>- Existe controle de temperatura, umidade, luminosidade e filtragem de poluentes?</p> <p>- Existe um controle de prevenção e combate contra insetos, roedores e microrganismo?</p> <p>- Em que tipo de mobiliário os documentos são armazenados?</p>
<p>Quanto aos recursos humanos</p>	<p>- Número de funcionários lotados na biblioteca?  - Quantos Bibliotecários?  - Quantos especialistas em conservação?</p>

	<p>Promove a participação de seu corpo técnico em cursos, treinamentos e seminários específicos para o desenvolvimento das atividades na biblioteca?</p> <p>Existe repasse financeiro da administração, especificamente para a preservação e conservação dos documentos?</p>
Quanto ao acesso de usuários	<ul style="list-style-type: none"><li>- Quanto ao atendimento ao usuário:<ul style="list-style-type: none"><li>Presencial</li><li>Telefone</li><li>E-mail</li></ul></li><li>- O acesso ao acervo:<ul style="list-style-type: none"><li>Consulta aberta ao público</li></ul></li><li>- Permite reprodução de documentos?</li><li>- Existe uma preocupação em orientar os usuários, quanto ao manuseio correto dos documentos a fim de conservar e preservar os documentos?</li></ul>

## APÊNDICE B

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DO PARTICIPANTE

O Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) de Biblioteconomia da Universidade Federal do Pará intitulado "Preservação e conservação de acervos" tem como objetivo "descrever os fatores de degradação que impactam na preservação e conservação do acervo, busca também evidenciar a importância de se preservar as informações nos documentos em suporte de papel".

Gostaríamos de convidá-lo(a) para participar da pesquisa, sua participação é muito importante e ela se dará de forma presencial ou virtual. Esclarecemos que sua participação é totalmente voluntária, podendo você: recusar-se a participar, ou mesmo desistir a qualquer momento, sem que isto acarrete qualquer ônus ou prejuízo a sua pessoa. As informações fornecidas serão utilizadas somente para fins acadêmicos e serão tratadas com sigilo e confidencialidade, de modo a preservar a sua identidade.

Você não pagará e nem será remunerado(a) por sua participação.

Desconhecemos qualquer risco ou prejuízos por participar dela.

O(a) Sr.(a) poderá solicitar informações durante todas as fases do projeto, inclusive após a publicação dos dados obtidos. A coleta de dados será realizada por Alessandra Ferreira Lima de Sousa (e-mail: sandrinhaferreir@gmail.com) do 8º período do curso de Biblioteconomia da UFPA e orientado pelo Prof. Dr. João Arlindo dos Santos Neto.

Caso você tenha dúvidas poderá nos contatar: Telefone (91) 984337625.

Belém, 04 de janeiro de 2023.

Assinatura do participante \_\_\_\_\_